

VARIAÇÃO ESTRUTURAL QUANTITATIVA DO LENHO DE *APEIBA ECHINATA* GAERTH. – TILIACEAE

Bolsista (PIBIC): *Eliane Francisca de Almeida*

Curso de Engenharia Florestal - UFRA

Orientador: Dr. Pedro Luiz Braga Lisboa

Vigência da bolsa: março / 04 a julho / 05

Os trabalhos realizados em anatomia de madeira, sobre os estudos da variabilidade na dimensão dos elementos xilêmáticos vêm sendo realizados há bastante tempo em espécies de clima temperado, porém trabalhos de variação nas dimensões de elementos de vaso, fibras e raios, nos sentidos axial (base-ápice) e radial (medula-câmbio), ao longo do caule de espécies que se desenvolvem em florestas de clima tropical ainda são poucos em relação aos de espécies de clima temperado. A madeira, por apresentar um sistema biológico complexo, possui uma grande variabilidade anatômica. Provavelmente essas variações sofridas pelo câmbio ocorrem durante o envelhecimento da madeira e modificações impostas pelas condições ambientais. O presente trabalho é uma contribuição ao conhecimento anatômico da madeira de *Apeiba echinata* Gaerth., Tiliaceae. Para isso, retirou-se discos de madeira ao longo do caule, dos quais obteve-se corpos de prova de 2 em 2 cm, no sentido medula - câmbio. Para análise quantitativa do lenho confeccionou-se lâminas permanentes e temporárias, onde estão sendo realizadas as mensurações. Através dessas medições espera-se observar que as variáveis analisadas, sigam um padrão de variação definido. Segundo os anatomistas pode haver uma influência da idade do câmbio vascular sobre a estrutura da madeira. Os autores dizem que o câmbio pode apresentar períodos de juvenilidade, maturidade e senescência, porém alertam que em algumas espécies a duração desses períodos é difícil de ser definida.